

FÓRUM TÉCNICO – PLANO ESTADUAL DE CULTURA

3ª Reunião Preparatória – 28/10/2015 – 9h30 – Sala de Reuniões 1 da GPI

Órgãos e entidades presentes	<ul style="list-style-type: none"> • Comissão Mineira de Folclore • Conselho Estadual de Política Cultural – Consec • Instituto Cidadania Educação e Cultura • Ministério da Cultura – Representação Regional do Ministério da Cultura em Minas Gerais • Secretaria de Estado de Casa Civil e de Relações Institucionais – Seccri • Secretaria de Estado de Cultura – SEC • Secretaria de Estado de Cultura – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – Iepha • Secretaria de Estado de Cultura – Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário • Secretaria de Estado de Cultura – Superintendência de Museus e Artes Visuais
Parlamentares e assessorias	<ul style="list-style-type: none"> • Deputado Bosco • Assessoria do Deputado Bosco • Assessoria da Deputada Cristina Corrêa
Assessoria ALMG	<ul style="list-style-type: none"> • Gerência-Geral de Consultoria Temática – Gerência de Educação, Cultura e Esporte • Gerência-Geral de Imprensa e Divulgação • Gerência-Geral de Projetos Institucionais • Gerência-Geral de Rádio e Televisão • Gerência-Geral de Relações Públicas e Cerimonial
Pauta Prevista	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura (previsão de término às 11h30 horas) • Apresentação dos convidados: nome e instituição que representa • Continuação das discussões para a definição da organização do evento. <ul style="list-style-type: none"> ◦ Apresentação da Proposta da Subcomissão Temática do Anexo do Projeto de Lei • Abertura da palavra para os convidados • Encaminhamentos • Marcação da próxima reunião preparatória: 11/11/2015 (horário a definir) • Encerramento
Transcurso da reunião / pontos importantes	<ul style="list-style-type: none"> • Aberta a reunião sob a coordenação do Deputado Bosco. • Breve apresentação dos presentes. • Foi distribuído e apresentado o trabalho feito pela Subcomissão Temática sobre anexo do projeto de lei e as metas do plano, com o objetivo de torná-lo adequado e didático para ser discutido em grupos de trabalho nos encontros regionais e etapa final do fórum técnico, explicando-se que o texto não tem a intenção de ser definitivo, e essa Comissão Organizadora pode propor e aprovar alterações. • Sugeriu-se que fossem lidos inicialmente os quatro títulos primitivos dos eixos temáticos, que foram desdobrados em oito

3ª Reunião Preparatória – 28/10/2015 – 9h30 – Sala de Reuniões 1 da GPI

Transcurso da reunião / pontos importantes

- para a discussão nos grupos de trabalho.
- Foram lidos os temas originais do documento e os novos, com seus subtópicos.
 - Foram levantadas questões que talvez mereçam reavaliação, como a dos produtores culturais (não constam nos tópicos do tema 1), da formação de público (para o quê? para as artes?), e os espaços culturais em sua relação com os espaços públicos.
 - Colocou-se que os oito itens de ordenação das ações e metas partiram mais da sistematização das 21 estratégias, do que dos títulos dos capítulos do anexo.
 - Elogiou-se o resultado do esforço de sistematização, afirmando-se que foi um bom trabalho, e que foi útil também para evidenciar algumas lacunas do plano.
 - Defendeu-se a manutenção da expressão “espaços culturais”, mais genérica e de uso corrente.
 - Apontou-se que o trabalho apresentado não compõe já o material a ser discutido no fórum, mas sim uma síntese dos assuntos e temas presentes nas metas e ações.
 - Foi chamada a atenção para dois grandes blocos de metas: garantia de direitos, e organização do sistema de cultura.
 - Solicitou-se um esclarecimento sobre a expressão “ponto de cultura”: refere-se ao espaço ou à iniciativa? Sugeriu-se que seja acrescida a expressão “centro cultural”, mais usual, e também que esses pontos sejam diferenciados de “vale-cultura”, assunto que merece maior destaque.
 - Reforçou-se que o que foi apresentado são os assuntos encontrados nas metas e ações, que foram recebidos no anexo projeto de lei.
 - Sugeriu-se verificar se os resumos do conteúdo estão adequadamente alocados nos 8 temas da síntese, para orientar a sequência dos trabalhos da Subcomissão.
 - Foi sugerido que a Subcomissão possa agendar um dia inteiro de trabalho para fazer uma leitura pente-fino no documento.
 - Observou-se que há vários pontos que poderiam ser abordados em qualquer dos dois blocos, como por exemplo a questão da valorização dos artistas, e que é necessário dar um voto de confiança para os técnicos.
 - Sugeriu-se que os membros da Comissão Organizadora, após uma leitura mais aprofundada, enviem sugestões por e-mail para a Subcomissão.
 - Apontou-se, como ponto para reflexão, que a definição de cultura que perpassa todo esse trabalho é muito vaga, o que pode gerar fragilidades nas políticas, lembrando-se que existe uma distinção na realidade entre a cultura erudita e a cultura popular, além da distinção entre um conceito antropológico de cultura e um artístico.
 - Esclareceu-se que a intenção na elaboração do plano foi estabelecer o lugar de cada um dos atores, com políticas que contemplem garantam o espaço de cada um.
 - Lembrou-se que houve um acordo inicial de não nomear os setores.
 - Colocou-se que talvez se possa incluir menção às “culturas populares, indígenas, afro-brasileiras”, que são os termos encontrados no art. 215 da Constituição da República.
 - Sugeriu-se que seja feita uma divisão no trabalho de leitura pente-fino, fazendo uma análise e uma revisão das metas em separado das ações; comentou-se que algumas das metas estão imprecisas e pouco objetivas.

3ª Reunião Preparatória – 28/10/2015 – 9h30 – Sala de Reuniões 1 da GPI

Transcurso da reunião / pontos importantes

- Apontou-se que houve uma carência de dados sistematizados no momento da elaboração do plano, que desse modo não foi construído sobre pedra, mas sobre areia movediça; talvez fosse necessário mais um ano para a elaboração, pois na falta de indicadores faltam argumentos, até pra provar que cultura é importante.
- Sugeriu-se que os levantamentos e diagnósticos necessários possam ser incluídos como metas do plano, com estabelecimento de prazos para que o Estado faça a catalogação e a sistematização de indicadores para as atividades culturais.
- Colocou-se que faltam muitos dados sobre a questão do patrimônio, há muito trabalho a ser feito a curto, médio e longo prazo; afirmou-se que a Comissão de Cultura da Assembleia Legislativa tem remetido todas as questões relativas a patrimônio ao IEPHA, buscando um alinhamento, uma vez que surgem muitos projetos de tombamento no Legislativo.
- Foi proposto que o Estado desenvolva um sistema de informação, a ser alimentado pelos próprios agentes culturais, para que se tenha um panorama dinâmico e atualizado das atividades culturais, e não apenas levantamentos que nem sempre refletem bem a realidade dos diversos setores.
- Apontou-se que há uma dificuldade na área da cultura, em que não há uma divisão clara, como há, por exemplo, na área da educação, das competências dos entes federados; esse é um desafio que deve ser enfrentado pelos planos e os respectivos sistemas de cultura, nos três âmbitos.
- Alertou-se que é necessário pensar bem nessa questão de sistemas de informação para a cultura, porque a escolha de o que se credencia e o que é descredenciado pode levar a situações de hegemonia e até de “ditadura”; não se deve buscar um controle muito grande do Estado, a cultura e a própria tradição precisam de pessoas e diálogos livres para se manifestarem.
- Ressaltou-se a importância de o Estado conhecer o que há de cultura e atividade cultural em Minas Gerais, até para que se possa buscar um incremento no orçamento da área da cultura, que hoje em dia não é condizente com sua importância.
- Comentou-se que há grandes discrepâncias terminológicas entre os diversos setores e as políticas, e é necessário “afinar o instrumento” para elaborar a política e o sistema de cultura.
- Foi repassado informe sobre um sistema informatizado de informações culturais encontrado pela nova gestão na Secretaria, que não está disponível por questões técnicas (é necessário um servidor próprio), e que ainda está precário em termos de volume de informações; no entanto, deve-se partir dele para construir um instrumento mais abrangente.
- Relatou-se que o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – Sniic – trazia a ideia de que os agentes se cadastrassem e repassassem informações, mas esbarrou em dificuldades em relação à complexidade da cultura e da taxonomia das atividades culturais.
- Afirmou-se que o campo da cultura é amplo e infinito; é necessário distribuir essa cultura, promovendo uma escutação em diversos pontos do Estado e do país, buscando também uma responsabilização, não só do Estado mas de todos os atores envolvidos, em relação às atividades e políticas.
- Foram agendadas reuniões da Subcomissão para as próximas duas semanas, nos dias 4 e 11 de novembro, e a reunião da comissão organizadora para o dia 18 de novembro.
- Informou-se que nesse mesmo dia 18, Dia do Barroco, ocorrerá na ALMG uma Reunião Especial com convidados às 16

3ª Reunião Preparatória – 28/10/2015 – 9h30 – Sala de Reuniões 1 da GPI

horas para homenagem a Aleijadinho e comemoração da data, e foi feito convite a todos para este evento.

**Próxima
reunião**

- Dias 4 e 11 de novembro – Reunião da Subcomissão de Relatoria
- **Dia 18 de novembro, Reunião da Comissão Organizadora, quarta-feira, às 9h30min, na Sala de Reuniões 1 da GPI, localizada no 4º andar do Edifício Tiradentes (Rua Rodrigues Caldas, 79, bairro Santo Agostinho).**